



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

NATALIA ROQUE GADELHA

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**CAJAZEIRAS - PB
2013**

NATALIA ROQUE GADELHA

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral

**CAJAZEIRAS – PB
2013**

NATALIA ROQUE GADELHA

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à Coordenação do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

DATA DE APROVAÇÃO: ____/____/____/

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral (Orientadora)
Presidenta da Banca/ UAE/ CFP /UFCG

Prof.^a Dr.^a Piedade Lino Videira
Examinadora/ UAE/ CFP /UFCG

Prof.^a Ms. Débia Suênia da Silva
Examinadora/ UAE/ CFP /UFCG

Prof.^a Ms. Maria Janete de Lima
Examinadora/ UAE/ CFP /UFCG

Dedico esse trabalho, em especial, a minha filha Maria Nyanne e ao meu esposo, Francisco de Assis, por compreenderem e me apoiarem nesta jornada.

À minha orientadora, Maria Gerlaine, que durante as orientações instigou-me a aperfeiçoar minhas ideias. Pela compreensão, paciência e delicadeza em transmitir as informações necessárias à conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar, por ter me dado a vida e a oportunidade de cursar o curso de Pedagogia, com o qual identifiquei-me mesmo antes de estudar. E ainda, por ter me concedido força e coragem para enfrentar os diversos obstáculos que superei para estudar, pelo conhecimento adquirido neste percurso formativo. Obrigado Senhor, por essa conquista e concretude deste sonho realizado.

À minha filha Maria Nayanne, que por 4 anos ficou sem a minha presença à noite, nos momentos em que mais gosta de ficar comigo. Amo você linda.

Ao meu esposo Francisco de Assis, pela paciência e compreensão e suplência à carência de minha filha, pelas muitas noites preocupado à minha espera. Obrigado amor.

Aos meus pais Francisco e Josefa, que sempre me incentivaram e pelo orgulho de me verem estudar. Obrigado, amo vocês.

Aos meus irmãos, Petrucio, Natânia, Poliana e Natielly, pelo apoio que me deram nos momentos difíceis.

Aos meus avós, Joaquim e Maria e, em especial, a Heleno e Maria da Conceição, por terem me acolhido e apoiado em sua casa.

Aos meus sogros Maria do Socorro e Geraldo, por terem cuidado da minha filha.

À todas as minhas amigas, de modo especial, à Francisca Gomes.

Enfim, aos mestres que me guiaram nessa jornada, partilhando seus saberes, compreensão e paciência para comigo.

À todos, muito obrigada!

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal investigar como os professores do Ensino Fundamental estão mediando o ensino da leitura. Para melhor detalhar esse objetivo geral, buscou-se identificar as concepções de leitura dos professores; conhecer as atividades de leitura implementadas pela professora; observar o tempo dispensado ao desenvolvimento da leitura e, por fim, refletir sobre a mediação pedagógica no ensino da leitura. Na busca de responder aos objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Também foi necessário ir a campo para conhecer de perto o trabalho docente em relação à leitura. Este estudo foi realizado na escola Noel Alves de Oliveira, nas turmas de 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental no município de Vieirópolis. Esta pesquisa teve como sujeitos 53 alunos e 03 professoras. O estudo realizado permite chegar à seguinte conclusão: que os docentes do ensino fundamental precisam aprimorar o trabalho de mediação da leitura, estimulando os discentes a apreciarem a leitura, tendo em vista que a leitura é uma oportunidade, entre muitas, que a vida nos oferece, que possibilita condições de vida melhor, viver com igualdade e dignidade, sem corromper ou prejudicar ninguém; é um ato importantíssimo que leva ao desenvolvimento das pessoas em todos os aspectos, sociais, culturais e intelectuais, transformando-as em cidadãos mais libertos e conscientes dos direitos e deveres perante a sociedade.

Palavras-chave: Leitura. Mediação. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study aimed to investigate how elementary school teachers are mediating the teaching of reading. To further detail this general objective, we sought to identify the conceptions of reading teachers; know the reading activities implemented by the teacher; observe the time spent for the development of reading and, finally, reflect on the mediation in the teaching of reading. In seeking to meet the proposed objectives, we performed a literature search. It was also necessary to go into the field to get to know the work of teachers in relation to reading. This study was conducted in school Noel Alves de Oliveira, in classes of 3rd, 4th and 5th year of primary school in the municipality of Vieirópolis. This research was subject 53 students and 03 teachers. The study allows to reach the following conclusion: that elementary school teachers need to improve the mediation work of reading, encouraging students to appreciate reading, considering that reading is an opportunity, among many, that life offers us which enables better living conditions, live with dignity and equality, without corrupting or harming anyone, is a very important act that leads to the development of people in all aspects, social, cultural and intellectual, turning them into citizens freer and aware rights and duties towards society.

Keywords: Reading. Mediation. Elementary Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
METODOLOGIA.....	11
1. A LEITURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS.....	14
2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA	25
2.1 A leitura na ação educadora	26
2.2 A concepção das professoras acerca da leitura	26
2.3 As atividades de leitura implementadas	28
2.4 O tempo dispensado ao desenvolvimento da leitura	30
2.5 Análise da observação acerca da mediação docente no processo de aquisição da leitura.....	31
CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS.....	41
ANEXO 01 - Projeto de leitura	42
ANEXO 2 – Roteiro de entrevista.....	44
ANEXO 3 –Modelo do termo	46
ANEXO 4 – Fotos	48

INTRODUÇÃO

Este estudo monográfico teve como objetivo central investigar como os professores do Ensino Fundamental estão mediando o ensino da leitura na escola. Na perspectiva de detalhar esse objetivo, buscamos: identificar as concepções de leitura dos professores; conhecer as atividades de leitura implementadas pelas professoras; observar o tempo dispensado ao desenvolvimento da leitura, e ainda, refletir sobre a mediação pedagógica no ensino da leitura.

A motivação pelo estudo surgiu a partir da minha atuação enquanto professora em formação, a qual me instigou buscar compreender o processo de ensino por parte do professor. Em relação à leitura, percebemos em nosso cotidiano, que muitas crianças, pessoas ou alunos, na maioria das vezes, não se interessam e não gostam de praticá-la.

Na minha concepção, considero a leitura como um fator indispensável à formação de qualquer ser humano. Portanto, diante disso, o aprendiz, principalmente, de anos iniciais precisa ter boas orientações, informações básicas, alicerçadoras, que deverão servir para a construção de conhecimentos.

A leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizadas pelo leitor, tanto no ato de leitura propriamente dito, como no que antecede a leitura e no que decorrer dela. É interessante destacar que a leitura não é algo somente praticado linguisticamente, pode ser transmitido oralmente por pessoas, ilustrações e gestos, ou seja, a leitura acontece conforme o contexto onde se realiza.

É algo que particularmente gosto de fazer; não sou tão habituada a fazer leituras complexas, gosto das mais simples, mas aprendi bastante a ler vários gêneros literários, porque a universidade praticamente me obrigou. Gosto de ler para me informar e obter mais conhecimentos. A experiência por mim vivenciada me leva a crer que é necessário primeiramente que a criança aprenda a ler, para depois praticá-la como algo prazeroso e interessante.

Já trabalhei na educação, tive experiência como educadora e agora estou concluindo o curso de Pedagogia. Neste percurso de formação, estou em busca de compreender como acontece o processo da leitura e seu desenvolvimento no ensino fundamental. Mediante as dificuldades de aquisição das habilidades de leitura que observo no meio escolar e em convívios sociais, me propus a estudar o tema para entender melhor como se processa o ensino da leitura na escola.

Ante a essa inquietação pessoal indagamos: será que a falta de prática de leitura e seu hábito está na metodologia do professor, na falta de recursos pedagógicos, no desinteresse dos alunos, na falta de acompanhamento familiar ou na proposta curricular da escola?

Na busca de responder a tais questionamentos, realizamos uma pesquisa bibliográfica onde buscamos um aporte teórico em Freire (2008), Martins (2006), Kleiman (1998), Kato (2007), entre outros, que me ajudaram a compreender e argumentar sobre a leitura. Também fomos a campo para conhecer de perto o trabalho docente em relação à leitura. Este estudo foi realizado na escola Noel Alves de Oliveira, nas turmas de 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. Esta escola localiza-se na cidade de Vieirópolis-PB.

Evidenciamos ser esse estudo relevante para o campo educacional, porque entendemos que a leitura é um caminho que nos oportuniza adquirir conhecimentos e ajudamos no desenvolvimento pessoal, intelectual e social.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente apresentamos a metodologia da pesquisa, a seguir, dois capítulos que abordam os seguintes aspectos: o primeiro traz um quadro teórico acerca da leitura e suas contribuições para o desenvolvimento das pessoas; no segundo capítulo, descrevemos e analisamos os dados da pesquisa.

Por fim, apresentamos as considerações finais no que se refere à mediação pedagógica dos professores para o ensino da leitura nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa envolvendo a temática leitura contribuiu para o aperfeiçoamento da minha prática pedagógica. A partir dos saberes docentes advindos da pesquisa, tivemos a oportunidade de refletir os vários pressupostos que cercam a prática da leitura. Além disso, esta pesquisa contribuirá também para ampliar o debate sobre o ensino da leitura, destacando a importância de uma prática de ensino voltada para o desenvolvimento integral do sujeito, enquanto um cidadão que através da leitura de mundo e da palavra terá maiores possibilidades de obter êxito nas suas ações e atitudes cotidianas.

METODOLOGIA

Caracterização do *locus* de pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Noel Alves de Oliveira. A referida escola está situada no sítio Cachoeira dos Alves, município de Vieiropólis, estado da Paraíba. Esta unidade escolar conta com uma estrutura de cinco salas de aulas, uma secretaria, 6 banheiros, uma sala de informática sem funcionar, uma cantina, uma dispensa e um galpão. Funciona em três turnos: pela manhã o ensino fundamental I, do 1º ao 5º ano, à tarde o fundamental II, do 6º ao 9º ano e, à noite, funciona uma turma do primeiro segmento da EJA. Soma-se o total de 180 discentes, 12 educadores, sendo 6 do fundamental I, uma diretora e uma vice, dois guardas e um supervisor escolar.

Tipo de pesquisa

Para investigar como os professores do ensino fundamental estão mediando o ensino da leitura, realizamos uma pesquisa bibliográfica e também fomos a campo para ver como a escola está desenvolvendo o trabalho com a leitura. Utilizamos uma abordagem qualitativa, a qual se preocupa com a realidade a ser investigada.

Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 22).

A pesquisa de campo foi importante para essa investigação porque é um meio propício para obter as informações necessárias para a elucidação das questões trazidas por este estudo. A pesquisa de campo nos oportunizou coletar dados para alcançar os objetivos previstos. Na pesquisa de campo podemos observar se os alunos estão satisfeitos com a prática de ensino das professoras, dentre outros elementos relacionados à leitura.

No que se refere ao tema leitura no ensino fundamental, abordamos: aspectos que estão dificultando a prática do ensino da leitura, buscamos conhecer se as atividades são prazerosas e criativas, que motivação o professor insere nas suas aulas e se os alunos estão satisfeitos com os ensinamentos da professora.

Os sujeitos participantes da pesquisa

Esta pesquisa teve como sujeitos 53 alunos e 03 professoras.

Os 53 alunos que foram observados estavam distribuídos da seguinte forma: o 3º ano com 16 educandos e com faixa etária entre 8 a 12 anos. A outra turma observada foi o 4º ano, que tinha 22 educandos e as idades variavam entre 9 a 16 anos. A terceira turma observada foi a do 5º ano, que contava com 15 educandos, cujas idades variavam entre 10 e 11 anos.

As 03 professoras que foram sujeitos dessa pesquisa já têm experiência na área educacional. Todas são Licenciadas em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e também possuem especialização em Psicopedagogia.

Instrumento de coleta de dados

Para realizar essa investigação, utilizamos a observação e a entrevista como instrumentos de coleta de dados.

Quanto à observação, esta "é uma das técnicas de coleta de dados imprescindível em toda pesquisa científica. Observar significa aplicar atentamente os sentidos atribuídos a um objeto para dele adquirir o conhecimento claro e preciso". (BARROS, 1990, p. 76). A observação é um recurso que ajudará no alcance de nossos objetivos. O referido autor ainda destaca que para sua realização é relevante construir um cronograma sequencial de algo que queremos observar, seja em relação ao ambiente, à pessoa, ou determinado grupo. E foi o que fizemos. Realizamos observações na perspectiva de conhecer a mediação pedagógica referente ao ensino da leitura, buscando entender os vários sentidos do ensino da leitura atribuídos pelas professoras. Foram realizadas duas observações em cada sala de aula, totalizando seis observações.

Outra técnica de coleta de dados que utilizamos foi a entrevista. A entrevista "é uma técnica que permite o relacionamento entre o entrevistado e o entrevistador". (BARROS, 1990, p. 81). A entrevista pode ser considerada como um elo entre pessoas que queira conhecer uma determinada realidade.

A entrevista pode ser do tipo estruturada e não estruturada. A entrevista estruturada é limitada, a não estruturada além dos tópicos previamente definidos tem-se a liberdade de alterá-la à medida que a conversa vai se desenvolvendo, onde é possível quantificar e qualificar aspectos que favoreçam o alcance dos objetivos pretendidos para a

pesquisa. Nessa pesquisa, optamos pela entrevista não estruturada, pois através dela é possível obter mais informações que permitiram o conhecimento da realidade pesquisada.

1 A LEITURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS

A educação é uma prática social vivenciada por diversos gêneros e etnias, podendo acontecer em qualquer lugar, formal ou informalmente, atingindo a todos os grupos sociais que dela buscam criar e recriar suas próprias conclusões. A educação não se resume ao ato de educar, proporcionando ao sujeito humano o ensinar, o cultivar, instruindo e elevando as pessoas a serem seres políticos, éticos.

A história da educação está intimamente ligada à história da leitura, focalizando a escola como um espaço de consolidação, socialização e aprendizagem da leitura. A escola nos tempos passados era privilégio para as elites, apenas os que pertenciam à elite eram capazes de pensar e ter acesso ao saber. Essa realidade foi se modificando com o passar dos anos até chegar o ponto da educação ser um direito público subjetivo para todos, almejando rever realidades, mudar e ampliar pensamentos, tornando o educando um ser crítico e reflexivo da sua própria ação.

Tais objetivos educacionais só resultarão em efeitos positivos quando a escola efetivar o ensino da leitura com objetividade e significância, complementando as experiências de vida dos educandos. A escola sendo um espaço formador de personalidades deve procurar transmitir saberes necessários para que os alunos desenvolvam habilidades e potencialidades, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento intelectual, cultural e social. Pode-se descrever a escola como um lugar de encontro e de vivência entre os educandos e educadores. Diante disso, sua principal função é formar indivíduos competentes e pensantes para exercer sua cidadania.

A prática da leitura é um ponto chave para adquirirmos saberes. Portanto, deve ser um ato vivenciado desde cedo nos primeiros anos de vida da criança, através de tudo que a cerca, mesmo quando ainda não tem o domínio da leitura da palavra. As experiências inicialmente de leitura são oferecidas pelo mundo em que as crianças vivem, pela família, nas suas ações cotidianas. Freire (2008, p.12) relata suas primeiras leituras que foram em sua própria casa, no seu mundo:

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe –, o quintal amplo em que se achava tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras.

Assim como Freire (2008) vivenciou suas primeiras leituras de mundo na sua casa e com sua família, também existem crianças que têm ou tiveram este momento tão especial que é a descoberta do mundo pela leitura. Sabemos que têm crianças que não tiveram uma cultura ou vivência repleta de experiências com práticas de leitura, o que é refletido na jornada escolar. Há também aquelas crianças que têm experiências culturais muito ricas, mediante tal realidade o professor tem que saber aproveitar estes saberes que a criança demonstra através de seu convívio e inseri-las na sua aprendizagem.

Sendo a leitura um ato que praticamos desde cedo, inconscientemente, através de tudo que convivemos, ela, conseqüentemente, se amplia à medida em que vamos tomando conhecimento da leitura palavra, e tudo que nos foi importante nessa jornada da leitura do mundo, vamos remetendo agradavelmente, de modo simbólico, à leitura da palavra:

No esforço de retomar a infância distante, a que já me referi, buscando a compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia, permitam-me repetir, re-crio, re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. (FREIRE, 2008 p. 14).

Ao escrever o ato de ler, o grande mestre Paulo Freire, revive com muita emoção o lugar onde fez suas primeiras leituras de mundo, seu contato direto com objetos, natureza e outras coisas que o cercava. Para ele, tudo era fonte de conhecer, descobrir, fantasiar, experimentar, foi este mundo singelo que o despertou para a leitura da palavra, e, conseqüentemente, para a leitura do mundo.

Cabe, porém, uma observação. Não podemos desconsiderar o fato de que o contexto vivido na região Nordeste, na zona rural é um contexto bem diferente daquele vivenciado por Freire. Entretanto, seus dizeres suscita reflexões pertinentes a todo professor que vai desenvolver um trabalho pedagógico com a leitura.

Enquanto professores devemos valorizar a cultura, as crenças e os valores que o aluno traz para a sala de aula, algo que seja importante para seu mundo e a partir dessa valorização possibilitar a construção de conhecimentos novos que os façam ampliar suas leituras.

O ato de refletir a prática escolar é extremamente relevante para ressignificar a função social da escola, que é educar sujeitos conscientes para exercer sua cidadania provida de direitos e deveres. Pressupõe-se um novo olhar nos currículos e formação de profissionais.

E essas ações políticas são essenciais para que tenhamos resultados positivos dessa prática social, que é a educação.

Retomemos, então, o que Freire (2008) diz sobre a significância de ler, entender e saber o que o texto pode nos revelar. Cabe destacar, que não importa quantas leituras fizemos; o que realmente conta é se a leitura deixou algum aprendizado para refletirmos em nossa vida. Assim: “A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita” (FREIRE, 2008, p. 12).

A leitura só é frutífera quando há um entendimento e consciência de que este saber é reflexo para nossa jornada enquanto sujeito cidadão. A quantidade não é sinônimo de qualidade, e se tratando de leitura, o que prevalece, realmente, é a significância de ler um texto e ser apreendido.

Diante dessa perspectiva de aprendizado que a leitura pode nos oferecer, é interessante que este processo seja mediatizado pelo professor, no intuito de não somente explicitar meios para o aluno aprender, mas criar situações possíveis para que o aluno se desenvolva com sua própria criatividade. Sendo ele o centro de toda expressão criadora, Freire (2008, p.19), adverte: “A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Aí tem ele um momento de sua tarefa criadora”.

A leitura como parte do processo de alfabetização é um marco importante na vida de todo ser. E nesse processo é preciso que o professor seja facilitador e o aluno sujeito. Cabe ao professor mediar a criação da perceptividade, criatividade e interpretação daquilo que está sendo construído, que é o conhecimento do educando.

E para que o discente se envolva e se desenvolva nesse legado de criação, realização sobre a leitura, é preciso que essa leitura tenha como ponto de partida a necessidade sua, é ele quem vai denominar que tipo de leitura é adequado para sua dificuldade. Freire (2008, p.29) argumenta está questão: “O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e temas significativos a experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e temas apenas ligados a experiência do educador”. Ou seja, o professor media a situação de ensino-aprendizagem, inserindo as palavras de mundo do educando.

Tempos atrás, o professor era o único detentor do saber que repassava aos alunos, os quais recebiam os conhecimentos. Sabemos que esta forma de ensinar pode até existir ainda hoje, mas não surte efeitos concretos na aprendizagem, tanto quanto o professor media saberes seus com o do aluno, ou seja, a necessidade de se ensinar hoje, agora parte do sujeito

e a partir de seu desempenho é que o educador organiza suas atividades. Da mesma forma acontece com a prática da leitura e escrita, há necessidade de implementá-la efetivamente.

O aprendiz na sociedade contemporânea é o centro do estudo, é com esse sujeito através de suas experiências que introduzimos um ensino adequado à sua dificuldade ou habilidade. As experiências no convívio professor-aluno é que definirão que conhecimentos são necessários para proporcionar sua criticidade.

Tradicionalmente, o comando do ensinar perpassava somente pelas expectativas do professor, que transmitia informações que os alunos não tinham conhecimento e eram os mesmos obrigados a decorar e emitir essas informações em seus exames avaliativos. O aluno não tinha o direito de indagar ou criticar, somente receber as informações prontas, ou seja, o comando do ensinar advinha do professor.

Essa forma de ensinar vem paulatinamente se modificando, particularmente, no que se refere à leitura, essas devem ser realizadas buscando-se um desenvolvimento do educando. Cabe destacar que esse desenvolvimento decorre das diferentes leituras que realizamos.

Muitas das leituras que fazemos, objetivamente, procuramos algo nelas, para modificar ou aliviar nosso cognitivo das tensões, angústias, medo e outros fatores. A leitura tem como atributo, principalmente, nos informar sobre novos conhecimentos. Podemos dizer ainda, que a leitura é um alimento que deve saciar nossa curiosidade e nos despertar para conhecermos e convivermos neste mundo. Martins (2006, p. 16) faz referência a isto:

Aí temos duas sínteses literárias do processo de aprendizagem da leitura, uma altamente ficcional, outra autobiográfica. Ambas evidenciam a curiosidade e esforço para alimentar o imaginário, desvendar os segredos do mundo e dar a conhecer o leitor a si mesmo através do que lê e como lê.

A leitura é composta por vários gêneros literários. Tem texto para todos os gostos e para nos informar, conhecer e aprender. Para todos os momentos de nossa vida, dependendo da necessidade de cada ser em transformar seu ego, seu conhecimento. A leitura é, muitas vezes, alimento para nossa curiosidade, para otimizar nosso imaginário, é um meio humanizado que possibilita ao ser humano se comunicar e conviver.

As práticas de leitura e de escrita devem está concomitantemente ligada às especificidades do educando, levando em conta sua cultura. Sobretudo, considerando as relações de poder inerentes à sociedade capitalista. Sintetizando, estes pressupostos devem

servir para modificar sua condição de dominado, para se tornar liberto dos dominadores, pois o conhecimento gera poder e quem o tem pode dominar. Martins (2006) assinala que,

A valorização do saber ler e escrever –, já que se trata de um signo arbitrário, não disponível na natureza, criado como instrumento de comunicação, registro das relações humanas, das ações e aspirações dos homens; transformando com frequência em instrumento de poder pelos dominadores, mas que pode também vir a ser a liberação dos dominados.

Somente o conhecimento pode libertar os sujeitos da marginalização em que se encontram, quem não busca adquirir o conhecimento torna-se submisso aos dominadores, pois os mesmos se julgam poderosos e letrados e com isto manipulam aqueles cidadãos ou sujeitos que não detém o saber, alienando-os, fazendo tudo o que querem, maltratando-os, desrespeitando-os. Isto acontece porque a maioria dos sujeitos é leiga dos seus direitos, não tem a consciência que tudo poderia ser diferente se fossem letrados.

Na medida em que temos conscientemente o saber, somos libertos para direcionar nossas ações sem que ninguém nos obrigue.

A leitura, assim como a escrita, são dois processos importantíssimos na vida e na comunicação entre os seres humanos. Para toda e qualquer situação que nos depararmos, exige o saber da leitura e da escrita, e porque não valorizarmos esta ação, que nos ajuda a sobreviver neste mundo. A natureza não disponibiliza este saber, mas o homem através das necessidades que tinha em se relacionar uns com os outros, foi descobrindo pouco a pouco até tornar-se um instrumento de comunicação.

A comunicação é um meio de relacionamento. Precisamos nos comunicar para interagir uns com os outros, projetar ações para trabalhar, estudar, etc. A escola, por exemplo, precisa estar sempre se comunicando com os pais, funcionários e outras instâncias que são de sua competência. Assim como também o Brasil, nosso país precisa da comunicação para elevar seus projetos em consonância com outros países e até mesmo na Presidência da República, para aprovação de projetos, entre outros artefatos para seu desenvolvimento. Portanto, é fundamental saber ler e escrever para podermos nos comunicar bem.

Nossas escolas ainda enfrentam uma grande dificuldade em relação à prática da leitura, como um hábito saudável, interessante e que pode vir a ser prazeroso. A resistência ainda é elevada, mesmo sabendo que é através da leitura que podemos enxergar o mundo e nos inteirarmos dele, para ter uma vida feliz, honesta, digna e igualitária. Martins (2006, p. 23) destaca que

Também é sabido que nenhuma metodologia de alfabetização, avançada ou não, leva por si só a existência de leitores efetivos. Uma vez alfabetizada, a maioria das pessoas se limita à leitura com fins eminentemente pragmáticos, mesmo suspeitando que ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ler pelos olhos de outrem.

A leitura deve ser um ato que a criança possa desenvolver desde cedo se tornando um hábito. Mesmo sabendo que a leitura é um meio autônomo de conquistarmos objetivamente nossa liberdade, ainda assim, resistimos ao ato de exercitar nosso direito de interagir com o que lemos e expor nossas opiniões publicamente. Dessa forma, estamos deixando que outras pessoas determinem algo de bom que poderia ser para mim, para minha comunidade se beneficiar; ou então, permitimos que alguém também possa nos prejudicar.

Entretanto, é necessário que se diga que para o educando alcançar um bom desempenho na leitura, isso decorre de uma ação docente realizada de forma competente, que deve começar desde o processo de alfabetização da criança. Kato (2007, p.6) também faz referência à metodologia para significar o aprendizado, argumentando que o professor precisa ter consciência de como anda ou está o aprendizado do alfabetizando, para poder, então, ensiná-lo. A autora adverte,

Contudo, qualquer método para ser eficaz, deve ter a ele subjacentes hipóteses claras sobre a natureza do objeto a ser aprendido e sobre a natureza da aprendizagem desse objeto. Além disso, para ser eficazmente usado exige que seu aplicador tenha plena consciência dessas hipóteses. Essa consciência dará ao professor uma segurança maior de sua prática e o levará a reformular sua metodologia a partir da evidência que irá encontrar durante essa prática.

Em relação ao processo de aquisição da leitura, aqui entendida como a capacidade do educando comunicar-se através do código escrito, sabemos que não existe um método único que seja eficaz para o aprendizado de todos os indivíduos. Cada ser tem um modo de aprender diferente do outro, uns mais rapidamente, outros mais devagar, mais cedo ou tardiamente, cada um com sua característica cultural e pessoal. O professor deve conhecer bem as capacidades dos alunos para poder oferecer métodos de acordo com suas dificuldades ou potencialidades, para contribuir na efetivação da aprendizagem.

Temos hipóteses que quando oferecemos leituras contextualizadas com conteúdos diversificados, podemos alcançar nosso objetivo, que é fazer com que o aluno leia, goste, tenha prazer e aprenda.

Martins (2006, p.34) aponta o real sentido que a leitura tem a nos proporcionar. Para a autora, o educador deve criar oportunidades de leitura correlacionadas com sua realidade:

[...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, fantasiar, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Aprender a ler não significa simplesmente decifrar palavras escritas, mas sim, observar além da palavra sua significância e os vários fatores que a cercam, revelando uma visão crítica acerca da palavra escrita. O educador além de ajudar a decifrar palavras, tem uma importante função, encaminhar o aluno para sua aprendizagem, otimizando-a de acordo com a realidade na qual esteja inserido.

Quando temos o hábito de ler frequentemente, possivelmente, o nosso conceito de mundo e de vida vai se transformando automaticamente, a partir da variação de leituras que praticamos e nos envolvemos com ela. As noções de leitura vão-se ampliando em consonância com nossa realidade, disponibilidade e querer. Martins (2006, p.29) destaca que “Ampliar a noção de leitura pressupõe transformações na visão de mundo em geral e na de cultura em particular. Isso porque estamos presos a um conceito de cultura muito ligado à produção escrita, geralmente provinda do trabalho de letrados”.

Sendo ela uma expressão formal ou simbólica que abrange as variadas linguagens e culturas, considerar estas margens é fundamental para a realização da compreensão desse processo. Só iremos ampliar concretamente a noção de leitura, quando os educadores souberem a significância da leitura para o desenvolvimento dos cidadãos.

Em se tratando de leitura, é preciso considerar também que existem diferentes níveis de leitura. O educador deve valorizar a experiência do discente e oportunizar leituras de acordo com suas capacidades: intelectual, emocional, cultural e social. No que se refere aos níveis de leitura, Martins (2006, p.70) enfatiza sua importância para promover o desenvolvimento e o prazer em ler através das leituras sensíveis, emocionais e racionais:

[...] Se observa a tendência de acentuar o que é verificável ocasionalmente nesse texto, a partir do vivido no decorrer da leitura sensorial e/ou emocional. Estas percebem-no como objeto, acontecimento, emoção, enquanto a leitura racional permite conhecê-lo familiarmente sem apenas senti-lo. Pode-se então estabelecer uma visão mais objetiva do processo de elaboração de materiais, formas, linguagem, temática, simbologia.

A leitura emocional e sensorial desperta convicções mais concretas, tocáveis que despertam emoções, estão arraigadas nas vivências, no sentir e no viver como forma livre de aproveitamento e distração. São leituras básicas que antecedem à leitura racional, que irá agregar outros processos de estruturas intelectuais. A leitura racional vai possibilitar no sujeito leitor processos de criação, ou seja, favorecer a interlocução das informações implícitas nos textos e livros, relacionados com sua vivência e experiência.

Por estarmos estudando a leitura do ponto de vista do ensino, consideramos pertinente destacar que a realidade com a qual nos deparamos é uma educação empobrecida, onde os investimentos são insuficientes para organizar a estrutura e implementar cursos didáticos pedagógicos, onde a falta dessas informações por parte dos professores faz com que as práticas de leitura ocorram deixando muito a desejar no processo de ensino e aprendizagem. Na realidade, a História da educação brasileira mostra que os discursos políticos em relação à educação, sempre foram muito bonitos, mas os investimentos sempre foram precários.

Do ponto de vista pedagógico, cabe ainda destacar, que para a apreensão e produção de novos conhecimentos e até mesmo a efetiva prática da leitura, é necessário um ambiente. As condições propiciadas aos alunos influenciam diretamente na aprendizagem.

Reforça-se, então o que já foi dito: a construção da capacidade de produzir e compreender as mais diversas linguagens está diretamente ligada a condições propícias para ler, para dar sentido ou atribuir significado a expressões formais e simbólicas, representacionais ou não, que sejam configuradas pela palavra, quer pelo gesto, pelo som, pela imagem. (MARTINS, 2006, p. 65).

Ao usufruir de ambientes adequados à leitura, o leitor sente-se mais estimulado e envolvido no processo de aprendizagem. E esse ambiente favorável à inserção de ricas estruturas textuais, possibilita ao aluno adquirir sentido no ato de ler. Nesse sentido, está explícito que o ambiente contribui para o desenvolvimento da leitura, como também, as inúmeras formas de expressá-la.

Retomando a questão dos níveis de leitura, é relevante afirmar que a leitura sensorial permite a percepção de que vamos gostar ou não. Referindo-se a esse ponto, Martins (2006, p. 42) assevera que “A leitura sensorial vai, portanto, dando o conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar”.

A leitura sensorial apresenta aspectos bem visíveis, concretos e ilustrativos que fazem com que as crianças ao terem seu primeiro contato com a leitura se apaixone, mesmo sem ter a consciência das informações que o livro traz, só por oferecer inspirações sensoriais torna a leitura encantada e rica de descobertas. A nosso ver, é pertinente que as primeiras leituras a serem oferecidas para as crianças devam ser as leituras sensoriais, por apresentarem estruturas riquíssimas de detalhes, que irão aprimorar a linguagem, o gosto, a curiosidade e o prazer por outras leituras.

Essa leitura desperta no sujeito o prazer de ler, de ver, de ouvir, sentir, experimentar. E nesse entusiasmo, a criança passa a interagir com este tipo de leitura, deixando sua imaginação fluir. É uma leitura onde o sujeito põe em ação seus sentidos, por vincular-se a algo concreto, fica mais compreensível para o aluno que mais facilmente se identifica. No entanto, a criança gosta de tudo que lhe chame atenção e lhe permite descobrir o novo.

Sobre a leitura emocional, esta é caracterizada como uma distração, algo que emocione o sujeito, definida como a leitura que não força o sujeito a pensar reflexivamente na realidade. É uma leitura momentânea, onde o sujeito dependendo da necessidade de emocionar-se, optará por lê-la. Sobre esse nível de leitura, Martins (2006, p.61) destaca que,

Importa, por fim, frisar o quanto em geral reprimimos e desconsideramos a leitura emocional, muito em função de uma pretensa atitude intelectual. Todavia, se interrogadas sobre os motivos que as levam a ler livros, revistas, ir ao cinema, assistir televisão ou mesmo ouvir fofocas, muitas pessoas revelam ler para se distrair.

Ao implementar os níveis de leitura, seja de nível sensorial, emocional ou racional, predomina aquela que autorrealiza o sujeito, despertando o interesse e o prazer de ler da criança. Entretanto, consideramos que não exista uma ou outra forma mais importante, todos os níveis, dependendo da situação ou necessidade da criança, deve ser implementado. Ao mediar o ensino da leitura, o educador deve valorizar os níveis de leitura para diversificar e inovar sua metodologia. No que toca o ato de ler, não devemos inseri-la de forma mecânica e sem sentido, os alunos apreciam quando encontram algo que responda às suas expectativas pessoais.

Vale salientar que cada nível de leitura compreende uma importância maior ou menor, dependendo sempre da situação ou apreço em que se encontra o ego ou o intelectual da criança.

As experiências pessoais e sociais, no que se refere às práticas de leitura, verdadeiramente, fazem diferença para o aprendizado da criança. Crianças que vivenciam momentos de leitura, ou seja, contatos com o mundo literário, têm noções mais elaboradas do que seja fala e escrita. Kato (2007, p. 14) assinala que, “Crianças que têm o privilégio de ter contato com a língua escrita antes de irem para a escola, através da leitura que lhes é feita pelo adulto, já tem consciência pelo menos dos aspectos discursivos que diferenciam a fala e a escrita”.

A criança que convive em ambientes onde a leitura e a escrita prevalecem concomitantemente, terá mais possibilidades de conhecer e diferenciar a fala e a escrita e, conseqüentemente, terá um aprendizado bem mais significativo.

O desenvolvimento da aprendizagem global da criança depende muito da prática da leitura e escrita, as quais constituem a base do desenvolvimento cognitivo infantil. Portanto, é fundamental que a criança tenha desde cedo os primeiros contatos com a leitura e a escrita. Quando a leitura é inserida precocemente na vida da criança, esta se habitua, toma gosto e sente prazer em desenvolver essa atividade.

Com a ampliação de creches, pré-escolas e bibliotecas oferecidas pelo Governo Federal para os municípios e Estados, foi facilitado esse contato com a leitura e a escrita. Nos tempos passados, essa oportunidade mais cedo com o mundo da leitura e escrita, era dificultado e quase impossível. Vemos que algo em torno do conhecer, já está sendo implementado pelas políticas públicas.

Tivemos antes, e ainda temos hoje, um grande número de analfabetos, que não tiveram a oportunidade de aprender. E muito menos, ambientes propícios e materiais que suprissem suas dificuldades, vindo, com isso, dificultar o desenvolvimento da aprendizagem, tornando-a tardia, podendo repercutir essa defasagem por todas suas vidas.

Assim, como a prática da leitura precisa de ambientes favoráveis e materiais adequados, precisa ainda mais de professores que facilitem e incentivem a aprendizagem da leitura.

A criança para adquirir o aprendizado, deve perpassar pela sequência de etapas inerentes ao seu desenvolvimento, ou seja, respeitar as fases de desenvolvimento do sujeito.

Ao professor cabe introduzir a leitura nas tarefas escolares, de modo que vá minimizando suas dificuldades e maximizando, de acordo com a capacidade de observação e aprendizagem do sujeito. Diante dessa realidade, Kato (2007, p. 13) destaca que,

[...] uma criança só poderá aprender o sistema alfabético quando cada segmento sonoro de sua língua tiver para ela uma realidade psicológica. Em

outras palavras, a alfabetização se tornará possível quando a criança tiver consciência da relação símbolo gráfico e som oral de sua língua.

Este saber por parte das professoras possibilita que suas práticas pedagógicas sejam mais eficazes na condução do processo de alfabetização.

2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA

Analisar a prática pedagógica é rever ações e atitudes praticadas pelos professores em processo de mediação com os discentes. Tal análise tem por finalidade um repensar de nossa própria prática.

Muitos educandos percebem a leitura como uma ação obrigatória e não como uma forma de interagir, socializar, conhecer e modificar as concepções acerca dos conceitos que já têm. É importante destacar que as práticas ou estratégias utilizadas que estão sendo benéficas para a aprendizagem dos alunos devem continuar e ampliar-se cada vez mais, se não estiverem alcançando resultados desejáveis, deve-se necessariamente pensar em outros caminhos, meios atrativos que atenda às dificuldades do educando e sua capacidade de fazer leituras críticas da realidade social em que se vai atuar e articular tais leituras com a compreensão do presente e com as perspectivas do futuro.

Ressaltamos que o sujeito não deve praticar a leitura somente para ler, escrever e entender, mas para levar estes ensinamentos à reflexão de ações e soluções de situações do dia a dia, sendo um sujeito consciente e socializador de conhecimentos para com a sociedade. “Dessa maneira, o educador não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado também educa”. (FREIRE, 2008, p. 78).

Educar é uma ação que se efetiva entre professor e aluno em busca de novos conhecimentos para ambos se libertarem. O papel do educador hoje, não deve ser mais um alienador, onde transfere, deposita ou transmite informações aos alunos que se comportam como pacientes, sendo isso suficiente para sua aprendizagem. Vemos que a educação bancária, não é mais adequada para alcançar a liberdade do sujeito. O ideal é procurarmos problematizar os ensinamentos, assim o aluno aprende com o professor e o professor com o aluno.

Precisamos valorizar e implementar a educação enquanto em prática libertadora, onde as pessoas despertem para a criticidade. Precisamos refletir que sujeito a educação que oferecemos às crianças e jovens está formando. A partir desse pressuposto, introduziremos os ensinamentos que o próprio aluno nos propiciou através de sua experiência.

2.1 A leitura na ação educadora

Percebemos a importância do papel do professor, por entendermos que faz parte da sua ação docente, não apenas ensinar os conteúdos, mas também desenvolver a capacidade crítica do educando, ambos sujeitos do processo, da construção e reconstrução do saber ensinar.

Ante a essa constatação, “o professor deve propiciar contextos a que o leitor deva recorrer simultaneamente, a fim de compreendê-lo em diversos níveis de conhecimento, tanto gráficos, como pragmáticos, sociais e culturais”. (KLEIMAN, 1998, p. 35). É importante que o leitor se veja rodeado de diversos textos literários, ou seja, que a sugestão pedagógica venha rica de oportunidades de leitura, para que, dessa forma, o aluno se envolva e passe a ter interesse e prazer em executá-la.

A leitura é um ato individual compreendido pelo leitor em interação com o texto. Em cada sujeito a leitura desperta concepções diferenciadas, dependendo do olhar que temos, nos debruçamos na leitura e extraímos as informações que o texto nos proporciona. A leitura é uma ação que exercitamos na pretensa objetividade daquilo que carecemos compreender. Portanto, o professor na sua ação educativa precisa ter objetivos claros para a leitura indicada. Ressaltamos que a leitura quando é feita de qualquer jeito, ela não se torna atraente.

A leitura sempre será um processo de construção de significados, sendo associado ao saber que o aluno traz consigo de sua experiência de vida, e o novo conhecimento que o texto oferece, formando novas concepções de saberes. Para cada momento de leitura tem-se uma intencionalidade, uma informação para aprender, e é este objetivo que dá sentido à interação professor e aluno nesse mundo das letras, palavras, leituras. A prática efetiva da leitura, leva, sem dúvida, à aprendizagem do sujeito em qualquer área do conhecimento.

2.2 A concepção das professoras acerca da leitura

Nesse trabalho monográfico em que almejávamos refletir acerca do trabalho docente com a leitura, buscávamos conhecer a concepção de leitura dos professores. Ao realizarmos as entrevistas com as professoras, obtivemos as seguintes respostas:

“A leitura é muito importante, pois através dela temos o conhecimento do mundo”. (Professora 1).

“É que a leitura é um processo contínuo, que precisa ser praticado para ser aprendido. Ler é compreender, é um processo de construção do significado sobre o

texto que pretendemos compreender. Pois, se um aluno lê compreensivamente e aprende a partir da leitura, ele estará aprendendo a aprender de forma autônoma em uma multiplicidade de situações”. (Professora 2).

“A leitura é uma atividade que desenvolve a nossa imaginação, é descobrir os encantos, conhecer a si mesmo, conhecer o mundo. Nós, enquanto professores, não devemos nos limitar em ensinar a ler, mas criar o hábito da leitura nas crianças”. (Professora 3).

As falas das Professoras revelam que estas expressam concepções de leitura semelhantes. As Professoras 1 e 2, advertem para a importância que a leitura tem na formação humana dos educandos, segundo as Professoras, através das leituras, podemos adquirir outros conhecimentos.

Concordamos com a concepção apresentada pelas Professoras. Por intermédio da leitura adquirimos novos saberes, nossa imaginação flutua e vivemos os encantos que a leitura nos proporciona. Sabemos que para a leitura chegar a esse grau de desenvolvimento do aluno, não é qualquer leitura que deve ser sugerida, todo e qualquer ato de ler deve ter um objetivo, uma estratégia para que o aluno se sinta estimulado e, a partir disso, tenha significações para sua compreensão e sua aprendizagem.

A Professora 1 relata que a leitura é muito importante, através dela se proporciona o conhecimento de mundo. Freire argumenta no seu livro **A importância do ato de ler**, que nós já trazemos conosco o conhecimento do mundo, e com a leitura, e a partir de leituras, iremos construir nossa leitura da palavra e, conseqüentemente, a “leitura da palavra mundo”; ou seja, com sua prática, podemos conhecer e aprender as diversas informações que a leitura e o mundo podem nos oferecer. A nosso ver, no que se refere à concepção de leitura, a professora idealiza vagamente, que a leitura permite um conhecimento, que a leitura leva a conhecer o mundo. Diante desse fato, sabemos que a problemática leitura não se resume no ato minimizador de ser importante e proporcionar conhecimento de mundo. A leitura vai além, transcende. É uma ação que ao ser implementada deve ser interiorizada com objetividade para que os alunos apreciem e assimilem, incorporando algo novo no seu meio e perante a sociedade.

A Professora 2 diz que a leitura é um processo contínuo, que precisa ser praticada para ser aprendida. Ler é compreender, é um processo de construção do significado sobre o texto que pretendemos compreender. Nosso entendimento é que a leitura é compreensão e se compreendemos, estamos construindo significados; e quando se acredita que a leitura ou o conhecimento pode libertar o sujeito de concepções equivocadas, nesse sentido, o sujeito terá

mais condições de opinar, criticar e construir novas reflexões acerca de sua vida e do ambiente em que vive.

A Professora 3 tem uma concepção mais harmônica, envolvente e interessante, propõe leitura imaginativa, que motive a curiosidade e a sensibilidade das crianças, e propõe que o educador não fique somente na condição de oferecimento, mas sugere criar hábito. Dessa forma, mostra a verdadeira importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e social do sujeito, e buscar caminhar junto com a criança nesse processo que é de grande importância para sua aprendizagem. Concordamos com a referida professora, porque idealiza a leitura de forma dinâmica, prazerosa e sensível. Demonstrando a fantasia que a leitura nos proporciona e destacando que a leitura não deve ser limitada ao ato de apenas ensinar, mas de prover possibilidade de desenvolver essa leitura, vindo a tornar-se hábito. O conceito de leitura da atual professora assemelha-se ao pensamento da autora Martins (2006), estabelecendo que a função do educador não seria propriamente a de ensinar a ler, mas de criar condições para o educando realizar sua aprendizagem. Nessa perspectiva, entendemos que a Professora 3 e a compartilha do mesmo pensamento apresentado por Martins(2006) em relação à ação de educar. Revelando a importância de criar meios, caminhos que mobilize o educando a aprender.

2.3 As atividades de leitura implementadas

As atividades implementadas acerca da leitura são estratégias que os docentes utilizam no momento de trabalhar com o ensino da leitura, cada uma com sua dinamicidade e profissionalismo. Ao indagarmos as docentes acerca das atividades que desenvolvem em sala de aula, elas relataram que trabalham com:

“Textos, livros paradidáticos, filmes e teatros”. (Professora 1)

Na leitura são depoimentos orais e escritos, observação de campo, oficinas de leituras, dramatização, produções textuais, histórias em quadrinhos. Embora as estratégias de leitura são desafiadoras e por vezes difícil de ensinar, porque os alunos muitas vezes não se identificam com algum desse tipo de estratégias citados, então os professores buscam atender a essa demanda e conhecer outras práticas que implementam nas aulas”. (Professora 2).

A Professora 3 relata que trabalha com “Leitura diária, recontos, comentário do livro ou do texto lido, produção a partir da leitura, dramatizações, entendimento, vocabulário, intertextualidade, ou seja, as relações com os outros textos”.

As atividades de leitura implementadas pelas educadoras demonstram ser interessantes, estimulantes e motivadoras. Acreditamos que os educandos estão bem atendidos em relação à leitura. Para despertar o interesse e o prazer dos alunos pela leitura, o educador deve se esforçar, procurar e criar atividades que realmente o envolva e o fascine, deixando-os alegres e satisfeitos.

Nessa ótica, sendo a leitura um processo contínuo e de compreensão da palavra escrita, o aluno ao praticá-la diariamente e de forma repetitiva, possivelmente, poderá perder o interesse. Portanto, é indispensável a introdução de atividades atrativas e diversificadas, por isso é importante adotar uma rotina com atividades diferenciadas para que o aluno pratique, vivencie seu percurso escolar sem perder a motivação, e sem falar que a cada dia ele espera o novo que a escola deveria (ou deverá) preparar para ele.

Toda criança ou aluno vem para a escola com o intuito de aprender algo novo e diferenciado da rotina que vivencia. Isto faz parte da curiosidade de ser estudante. No entanto, sabemos que existem as exceções, ou seja, alunos que não querem e nem gostam de estudar e, na maioria vezes, são forçados pela família, causando um descompasso entre o que a escola oferece e o que o aluno deseja verdadeiramente.

Neste sentido, sabemos que atividades motivadoras e diferenciadas força o educador a pesquisar, a buscar, e isso se torna uma dificuldade quando o educador não quer e não se esforça, achando que qualquer atividade de leitura serve para que o aluno aprenda. A nosso ver, esses educadores não deveriam estar exercendo a docência, mas, infelizmente, sabemos que na nossa educação ainda existem educadores fechados ao diálogo, dominadores e tradicionais.

As atividades de leitura devem ser implementadas nivelando as idades e as necessidades que cada discente ou turma tenha em relação ao desenvolvimento da leitura. Quando isso acontece de maneira errada, pode-se até bloquear a capacidade da criança aprender.

Vale ressaltar que o espaço adequado, confortável e com inúmeros recursos didáticos pedagógicos, contribui bastante para o desenvolvimento e aprimoramento dessas atividades citadas pelas educadoras.

A nosso ver, percebemos que algumas medidas já vêm ocorrendo compassadamente no sistema educacional. Muitos passos já foram dados no que se refere ao

ensino, à educação e, em decorrência disso, vemos que o ambiente educacional, material e a organização escolar de um modo geral, ainda precisa ser repensado pelas políticas públicas para o melhoramento de toda a rede pública de ensino. Nesse aspecto, Kleiman(1998), denuncia essa empobrecida situação em que se encontra a organização escolar, e a pouca importância que os brasileiros dão à estrutura educacional.

2.4 O tempo dispensado ao desenvolvimento da leitura

É politicamente correto que as escolas dediquem tempo para a realização de atividades que desenvolvem a leitura. E o professor, principalmente, deve destinar tempo para a prática da leitura em sala de aula, vindo a ser uma rotina. As educadoras ao serem entrevistadas acerca do tempo dispensado para o desenvolvimento da leitura relataram.

“Todos os dias, na acolhida e no 1º horário”. (Professora 01).

“Trabalhamos o projeto de leitura durante todo ano letivo, desenvolvemos a leitura diariamente, de segunda a quinta-feira é uma que faz parte do currículo da escola e que é desenvolvida pelos professores do 1º ao 5º ano”. (Professora 03).

As Professoras 03 e 01 demonstraram na entrevista que realmente têm um tempo especialmente para a prática da leitura, mostram-se empenhadas em desenvolver o projeto de leitura que compõe o currículo da escola, tendo em vista o melhoramento e o desenvolvimento das crianças em relação às práticas leitoras.

A Professora 03 deixa explícito que o tempo reservado para o desenvolvimento da leitura é diariamente, seguindo uma rotina de segunda a quinta, desenvolvendo atividades de leitura que se encaixam nesse tempo, e relaciona a leitura com a realidade do educando .

Educar crianças leitoras e favorecer a prática de leitura com prazer tem sido difícil, os motivos são vários. Contudo, a escola e os educadores precisam estar preparados para atender essa demanda e articular ações positivas que valorize o ensino e a aprendizagem.

No contexto pesquisado, encontramos práticas docentes que não favorecem a aprendizagem da leitura. Vejamos o relato a seguir: “É muito pouco, o professor precisa trabalhar em dois lugares diferentes e com isso dificulta o tempo para a leitura, muitas vezes, utilizamos a leitura só nos planos de aula que elaboramos.” (Professora 02).

A Professora 02 mostra deficiência em relação ao tempo dispensado à prática de leitura na escola. Sua resposta não se assemelha às informações das outras, salientando o

pouco tempo que é destinado à leitura e, muitas vezes, essa leitura só é colocada nos planos de aula. Fala também da dificuldade por ter professores que tem dois vínculos de trabalho, mostrando isso como um empecilho de ter uma dedicação maior para o exercício da leitura. Acreditamos que esse motivo não é consistente o suficiente para deixar a aprendizagem da criança em segundo plano. No nosso entendimento, é importante valorizarmos o tempo especialmente para a prática da leitura, pois, através desses momentos, a criança tem mais possibilidades de se desenvolver no mundo da leitura e nas demais áreas de conhecimento.

2.5 Análise da observação acerca da mediação docente no processo de aquisição da leitura

Esta pesquisa foi realizada na Escola Noel Alves de Oliveira no intuito de conhecer e refletir acerca da mediação pedagógica dos professores em relação às práticas de leitura nas turmas do 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental.

Observação da Professora 01 - A turma é composta por dezesseis alunos, a maioria com baixo rendimento na leitura e aprendizagem em geral. A Professora levou para a aula de leitura o texto: O elefante - de Vinícius de Moraes, utilizando como estratégia uma caixa e, dentro dela, todas as palavras que formam o texto e com o auxílio de uma música foi passando pelas mãos dos alunos; e onde parasse a música e a caixa, o aluno tirava uma palavra e lia. Na vivência dessa metodologia, todas as crianças passavam ou jogavam rapidamente a caixa para não ler a palavra, mesmo assim, a professora articulou para que a caixa passasse por cada criança e para que lessem a palavra. Mesmo sem ainda decifrá-las, a professora ajudava, lendo junto.

Depois a Professora distribuiu o texto em forma de frases, e montou, no quadro, fazendo a leitura de cada frase com todos os alunos que tinham dificuldades, mas estes alunos se recusaram a ler e não levaram a sério a leitura.

Somente 06 crianças da turma prestaram atenção na leitura e no que a Professora dialogava, enquanto os outros ficavam conversando, brincando, dispersos, saindo da sala de sala constantemente. Os discentes não tinham interesse e motivação para ler. A todo tempo a Professora ficava chamando atenção dos mesmos para interagir e envolver-se na leitura, mas essas crianças não apreciavam o momento da leitura e tão pouco têm o hábito de ler.

Os alunos não se identificaram com a leitura oferecida pela Professora. E segundo a mesma, é em qualquer aula, seja de leitura, Matemática, entre outras, a maioria não presta atenção.

No segundo dia de observação, a Professora continuou trabalhando o texto Elefante, copiou-o na lousa e leu juntamente com os alunos, identificando as palavras que iniciam com a letra “C”; depois fez o estudo do texto, respondendo coletivamente no quadro com a participação de alguns alunos. Na sala de dezesseis alunos, apenas três sabem ler, os demais estão em processo, outros não conhecem as letras, ou seja, precisam ser alfabetizados para depois vivenciar outras práticas de leitura.

Acreditamos que a didática da Professora mereça uma atenção maior para com a prática de leitura, na perspectiva de desenvolver no aluno a fantasia, a curiosidade, o prazer de ler e aprender. Sentimos também a falta de autoridade por parte da professora em conduzir a turma. Diante desse argumento, o educador também é um aprendiz e necessita refletir, interpretar, analisar e compreender sua teoria e prática, tendo consciência de que algo está errado em relação à aprendizagem do aluno, mostrando, assim, que é preciso buscar formas de melhorar e aperfeiçoar seu método de ensino.

Observação da Professora 02 - A turma é composta por vinte e um educandos. Na primeira observação que realizamos, percebemos que grande parte dos educandos tem dificuldade de ler e interpretar a leitura, outra parte também tem, mas com a ajuda da professora dá para acompanhar.

A Professora levou para a aula de leitura uma lenda: Irapuru o canto que encanta, do autor Walde-Mar de Andrade. A referida Professora estava trabalhando lenda para despertar a curiosidade das crianças para que se envolvessem na leitura. Expôs o texto no quadro para as crianças copiarem e depois fazerem a leitura coletiva; cada criança leu uma parte do texto. Depois da leitura, a professora fez o exercício de interpretação. A maioria dos alunos não conseguiu realizar uma boa interpretação. Eles sentiram muita dificuldade para interagir com o texto. Três, das vinte e uma crianças, se recusaram a ler, somente nove alunos gostaram e interagiram junto com a professora; as demais não gostaram.

No segundo dia de observação, a Professora levou para a aula de leitura outra lenda: A lenda da mandioca de Dirceu Antônio; propôs trabalhar em grupos com quatro integrantes cada e distribuiu partes do texto enumeradas, um integrante de cada grupo lia e colocava sua parte no quadro, formando o texto. A Professora fez a leitura oral do texto e interpretou junto com eles; pediu para eles a partir do que foi explicado, que cada grupo fizesse um reconto da leitura. Mediante a solicitação, apenas dois grupos fizeram a produção.

Terminada a atividade, a Professora pediu que apresentassem o trabalho, mas somente um grupo fez o que entendeu do texto; os demais somente copiaram do texto. Segundo a Professora, foi a primeira produção deles.

Durante a formação dos grupos para a realização da aula de leitura teve uma criança que se recusou a fazer parte do grupo. Diante disto, a Professora argumentou sobre inclusão, ressaltando que todos nós somos iguais, não existe diferença, todos estão para estudar e aprender e a colocou em outro grupo. Apenas doze das vinte e uma crianças sabem ler e muito baixo, algumas apenas silabando; seis não sabem e se recusam; as demais estão em processo de aprendizagem. Treze alunos estavam satisfeitos e interagindo com a leitura; os demais precisava que a professora chamasse a atenção.

Ante ao exposto, percebemos que tanto a Professora 01 quanto a Professora 02 não têm conhecimento dos níveis de leitura. Segundo Martins (2006), quando implementados de forma sequenciada e motivada, a criança vai adquirindo o hábito de ler e apreciando-a como algo indispensável na sua vida. A partir dessa observação, é possível colocar que as professoras precisam rever suas práxis, refletir se suas ações educativas estão em consonância com as expectativas dos alunos. Ter conhecimento do grau de dificuldade do educando é fundamental para que possamos introduzir atividades ampliando seu aprendizado. Nesse sentido, nós educadores estamos rodeados de desafios a vencer em relação à aprendizagem dos alunos, portanto, é importante rever possibilidades de alcançar resultados positivos. Um dos desafios a serem enfrentados, acreditamos ser a falta de interesse e incentivo dos discentes e acompanhamento dos pais. Sem essas bases, não conseguiremos desenvolver um aprendizado significativo nos alunos.

Observação da Professora 03 - A turma era composta por quinze alunos, era uma turma aparentemente homogênea, todos com níveis de aprendizagem aproximadamente iguais. Em observação a turma durante a aula de leitura, me surpreendi tanto com a metodologia da professora para mediar a leitura, quanto pelo interesse dos alunos para com a leitura. A educadora levou para a aula de leitura vários livros infantis de diferentes gêneros literários, como: poema, narrativa, conto, histórias, poesia; e pediu que cada criança escolhesse um livro para ler, um a um foram escolhendo, depois os incentivou a observar e conhecer os elementos referenciais dos livros, como: capa, título, autor, ilustrações, ilustrador, dedicatória, prefácio ou apresentação; sugeriu que lessem individualmente e silenciosamente, procurando entender a mensagem do livro e desenvolver suas habilidades leitoras. Ressaltou a Professora que ler é entender e compreender o texto. No momento da leitura individual e oral,

todos interagiram com prazer e satisfação, os que terminaram primeiro ficaram em silêncio, esperando a vez dos outros terminarem.

Dos quinze alunos que fizeram a atividade, dez demonstraram ter gostado da leitura, três gostaram muito e dois não gostaram ou não se identificaram com a leitura.

Depois da leitura, a Professora pediu que fizessem a propaganda do livro, recomendando-o para que outras pessoas lessem, deixando a critério da criatividade de cada aluno fazer sua propaganda; antes de pedir para fazerem essa atividade, a Professora explicou como faria; terminada a atividade, todos os alunos fizeram e leram a propaganda, conceituando: nove recomendaram bem, dois regular, dois não gostaram da leitura, mas recomendou para os outros, e dois argumentaram melhor na recomendação.

Através da atividade jogo para seminário de leitura, a educadora interpretou os pontos fundamentais para o aluno compreender a leitura do livro; em um saco tinha as seguintes perguntas:

- Que personagem se identificou?
- Onde acontece a história?
- Que sentimento a leitura oferece?
- As suas opiniões sobre a história?
- Que mensagem a leitura deixou?
- Que personagem mais gostou, por quê?
- Ler um trecho e explicar porque gostou?
- Que curiosidade o texto despertou?

Essas questões eram retiradas uma a uma pelo aluno e todos socializavam as respostas, cada um com sua opinião diferente. A Professora conciliava as respostas dos alunos, focando na interdisciplinaridade ou relação com os conteúdos curriculares abordados, e ainda, relacionava com a experiência de vida dos alunos. Por último, pediu aos alunos para descrever oralmente o que entendeu da leitura do livro; nove foram bons, três regulares, um ruim e dois se recusaram a manifestar sua opinião.

A educadora pareceu-nos dinâmica e motivadora. Para cada aula de leitura adota metodologias que envolve e motiva as crianças. O que deu para percebermos é que realmente a professora tem um tempo especial para vivenciar a leitura. Identificamos nessa observação que a referida professora tem compromisso em cumprir, em sua sala de aula, o projeto de leitura estabelecido pela escola.

No segundo dia de observação, a professora trabalhou com gêneros textuais: jornal, bilhete e poema, dividiu a sala em três grupos, cada grupo leu seu gênero. No primeiro grupo: jornal, a professora explicou os elementos fundamentais que o compõem, sendo eles: cabeçalho, manchete, título, subtítulos, data, nome do jornal, índice das matérias, o que é dividido em coluna, sendo em versão impressa, digital ou televisiva, mostrando que o jornal pode oferecer uma leitura formal e divertida. O grupo dois trabalhou com bilhete, mostrando sua importância para a comunicação entre as pessoas e que hoje não acontece somente por escrito, as tecnologias ajudam bastante; aproveitou e fez a identificação dos elementos que o compõem. O grupo três articulou poema, identificando seus principais elementos, que são: estrofes, versos, rimas, ritmo e a entonação para ler.

Todos os integrantes dos grupos socializaram e participaram das atividades de leitura, com empolgação e satisfação.

CONCLUSÃO

Este estudo monográfico registrou inquietações pessoais acerca da problemática do ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Teve como objetivo principal investigar como os professores do ensino fundamental estão mediando o ensino da leitura. Nesse sentido, buscamos identificar as concepções de leitura, conhecer as atividades implementadas, analisar o tempo dispensado ao seu desenvolvimento e refletir sobre a mediação pedagógica no ensino da leitura. Contou com a colaboração de três docentes e cinquenta e três discentes, que compartilharam dessa investigação. Cada educadora com suas habilidades e competências disciplinares relataram suas diferentes metodologias acerca do ensino da leitura.

Retomamos, então, algumas situações observadas ou relatadas nessa investigação. Referente ao processo de mediação com a leitura, a educadora 03 utilizou de métodos inovadores e interessantes que motivaram os educandos à prática de leitura. Mostrou-se empenhada em desenvolver o projeto de leitura que compõe o currículo da escola. Porém, esse projeto é desenvolvido, só na prática, pelos professores de forma individual. Ressaltou que a escola não dispõe de um projeto escrito, elaborado, que norteie as práticas do ensino da leitura. Demonstrou grande facilidade de repassar e vivenciar as atividades de leitura com o educando. Professor e alunos interagem na leitura, produzindo conhecimentos.

A educadora 02 também se mostrou empenhada em desenvolver a leitura. Contudo, percebemos que seu método está mais voltado à transmissão de conteúdos. Pesquisas demonstram que é essencial que a criança veja a leitura como algo gostoso de praticar. As leituras realizadas e aqui registradas enfatizam que o educador precisa ter consciência do nível de leitura que o educando necessita, e, a partir desse diagnóstico, implementar a leitura compatível ao seu desenvolvimento.

Por esse motivo, alguns alunos até realizam a leitura indicada pela professora, mas não mostraram entusiasmo e alegria em ler; outros educandos que ainda não sabem ler, não se identificaram, rejeitaram e não se interessaram. Nas observações que realizamos, percebemos que grande parte dos educandos não tem acompanhamento familiar, deixando a responsabilidade de educar somente para a escola. Outro fator que identificamos e que influencia nessa defasagem de leitura, é a falta de estrutura e a ausência de recursos diversificados envolvendo a temática leitura. A escola disponibiliza somente acervos literários.

Cabe denunciar que as políticas públicas não disponibilizam recursos adequados e suficientes para a melhoria da escola como um todo, e, em particular, para a prática de leitura. Neste trabalho monográfico, reiteramos que, frente a essa situação, cabe ao professor, na medida do possível, buscar argumentos para minimizar esses fatores que prejudicam a qualidade, implementando e ousando com novas estratégias de leitura para motivar o aprendiz e seu aprendizado.

Retomando as ideias sobre a mediação do ensino da leitura, a Professora 01 desenvolveu uma estratégia, a nosso ver, interessante; contudo, os alunos não interagiram com seu método, demonstrando desinteresse, desmotivação, ou seja, nenhum prazer de aprender, sentir e conviver com a leitura. Os mesmos demonstraram dificuldades de concentração e decodificação do código escrito. Desse modo, percebemos que esses educandos além da defasagem de aprendizagem, a eles falta também o estímulo, o acompanhamento e a própria vontade de aprender. Identificamos ainda, que nesse trabalho conjunto, falta também a participação dos pais, que, quando existe, é benéfica para apoiar e dar suporte aos professores. Pois, sabemos que quando há compreensão e ajuda desses responsáveis, fica mais viável a solução do problema. Ficou também evidente na prática da Professora, a falta de: motivação, prazer de ensinar, regras, normas e a própria reflexão acerca de sua mediação. Toda e qualquer ação e reação do aluno contra os métodos de ensino é um sinal para gerar reflexões e mudar a didática do professor, pressupondo sempre que é necessário atender às necessidades do educando.

As ideias sobre as atividades de leitura implementadas pelas docentes, encontram-se apresentadas em suas falas nas entrevistas que realizamos. Cada qual com suas diferentes maneiras de pensar e agir no que se refere à teoria e prática da leitura.

No que se refere às concepções de leitura, as professoras entrevistadas relataram o que pensam sobre a leitura, cada qual com suas características próprias de acordo com suas vivências. Todas enfatizaram a importância e significância da leitura para a construção e desenvolvimento do ser humano. Porém, os comportamentos e atitudes das Professoras 02 e 01, na vivência de atividades de leitura, devem propor atividades simples e que contenham aspectos inerentes às capacidades intelectuais do aluno. Precisam explorar mais os níveis de leitura, conforme são apresentados por Martins.

Ao analisar o tempo dispensado para o desenvolvimento da leitura, percebemos que a Professora 03 age cumprindo realmente a rotina de segunda a quinta, com variados métodos de leitura para seus educandos e fazendo sempre o que é necessário à conexão interdisciplinar. A Professora 02 em resposta a entrevista, argumentou que o tempo era pouco

para trabalhar a leitura, e, às vezes, não era colocado em prática, somente nos planos de aula. Creio que realmente essa professora só pratica a leitura quando tem tempo e menos trabalho. Não sabendo ela, que o tempo para prática da leitura é fundamental para que a criança se desenvolva em todos os aspectos. A Professora 01 afirma que trabalha a leitura todos os dias, na acolhida e no primeiro horário. Contudo, não pressuponho verdadeira essa afirmação, pois se realmente praticasse a leitura com as crianças, já estariam se habituando a ler e tendo noção de leitura. Portanto, o tempo dispensado à leitura não corresponde ao que observamos na prática.

Ao refletir sobre a mediação pedagógica no ensino da leitura, por meio da observação, percebemos a insuficiência das estratégias das Professoras 02 e 01, as quais necessitam de reflexões e suporte teórico. Quanto aos educandos, necessitam mudar seus comportamentos, ter objetividade na vida e nos estudos. É necessário mostrar-lhes a importância da leitura e que através de sua ação o sujeito pode transformar-se em um ser bom e melhor. A Professora 03 trabalha dentro de uma perspectiva renovada, mediatizada pelo seu saber e o saber dos alunos; ambos educam-se em comunhão, um ajudando o outro e todos crescendo no caminho mais consciente, podendo dar bons resultados. Esse caminho é o da leitura.

O estudo realizado permitiu-nos chegar à seguinte conclusão: que os docentes do ensino fundamental precisam aprimorar o trabalho de mediação da leitura, estimulando os discentes a apreciarem a leitura, tendo em vista que a leitura é uma oportunidade, entre muitas, que a vida nos oferece, a qual nos possibilita ter condições de vida melhor, viver com igualdade e dignidade, sem corromper ou prejudicar ninguém; é um ato importantíssimo que possibilita o desenvolvimento das pessoas em todos os aspectos sociais, culturais e intelectuais, transformando-as em cidadãos mais libertos e conscientes dos direitos e deveres, perante a sociedade.

Propomos que a escola promova cursos de capacitação sobre o ensino da leitura para as Professoras 02 e 01, como forma de melhorar e aperfeiçoar suas práticas de ensino. Quanto à questão da metodologia, vimos reiterar a importância do planejamento. Planejar uma aula pensando na capacidade do aluno e executá-la com êxito, é importante porque o aluno quando cria junto com o professor, sente-se motivado e útil. O educando gosta de ser começo, meio e fim do processo educativo. Essa oportunidade de vê-lo como sujeito da aprendizagem é relevante para uma aprendizagem significativa.

Portanto, essa pesquisa resultou para mim num grande aprendizado, um legado de experiências e contribuições para aprimorar o exercício de minha prática profissional.

Enquanto futura docente, buscarei pôr em prática os conhecimentos teóricos e científicos adquiridos no decorrer do curso, sobretudo no que se refere à prática do ensino da leitura.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Ed. Moderna. 2012.

BARROS, Aidil de Jesus de. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas** - Petrópolis RJ: vozes, 1990.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1998.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ANEXOS

ANEXO 1: PROJETO DE LEITURA

Observação: A Secretaria de Educação recomendou que cada escola de Vieirópolis-PB desenvolvesse um projeto de leitura. Este que segue é o projeto de leitura da escola onde realizamos a pesquisa

PROJETO DE LEITURA

ETAPAS:

1. Motivação para a leitura:

- Apresentação pelo aluno, na forma de “propaganda”, do livro escolhido, já trazendo referências do autor e do ilustrador.
- Fazer uma exploração, verificando capa, título, autor, ilustrador, dedicatória, prefácios ou apresentação.

Rodízio:

2. Leitura propriamente dita:

- Conversar sobre o andamento da leitura: em que página estão, como está sendo feita a leitura, se estão gostando da leitura.

3. Aprofundamento e produção a partir da leitura:

- Momento de exploração da leitura, em sala, através de um seminário em que se explora:
- Opinião dos alunos sobre o livro lido.
- Discussão sobre os personagens de que mais gostaram, com que ou com quem mais se identificaram, ou do que não gostaram, e porque, buscando referências e citações no próprio texto que tem em mãos.
- Ficha de leitura:

Título do livro:	Gostei	Gostei muito	Não gostei
Autor do livro:			

- Planejar dramatizações em grupos, cada um do texto que leu.
- Resenhas, recomendações ou cartazes de propagandas do livro lido pelo grupo, que possam orientar os colegas, que ainda não leram.
- Sessão de declamações (se for um livro de poesia), cada criança escolhendo um dos poemas para declamar ou apresentar.
- Exposição de desenhos, pinturas ou maquetes do livro, cada um tendo escolhido seu conto, poema ou capítulo preferido para ilustrar.
- Seminário em forma de jogo – jogo de personagens, de cenários, de palavras-chave – em que se traz cartões com os nomes dos personagens, de locais onde se passa a história ou características ou sentimentos mais marcantes, os quais, à medida que vão sendo tirados de um saco ou caixa pelos alunos, vão sendo discutidos, retomando-se a história e provocando posicionamentos.
- Recontos para a turma ou outras turmas, escolher uma das maneiras abaixo:
- Dramatização, teatro de fantoche, vídeos, cartazes, maquetes, declamações.
- Pannel de recomendações de leitura.

ANEXO 2 ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Qual a sua concepção a cerca da leitura?**
- 2- Quais as atividades de leitura implementadas na aula?**
- 3- Qual o tempo dispensado ao desenvolvimento da leitura?**

ANEXO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Observar a metodologia da professora em relação à prática da leitura.

Observar que tipos de leitura a professora oferece nas salas.

Observar se os alunos gostam e ficam satisfeitos com a leitura ministrada pela professora.

Observar se os alunos gostam de ler, realmente, ou lêem por obrigação.

Observar se os alunos aceitam a leitura ou rejeitam.

Observar se os professores realmente disponibilizam de um tempo para a prática de leitura.

ANEXO 3 MODELO DE TERMO LIVRE DE CONSENTIMENTO PARA AS PROFESSORAS PARTICÍPES DA PESQUISA.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

1.2 NOME DO/A PESQUISADOR/A RESPONSÁVEL, ENDEREÇO, TELEFONES, E-MAIL

1.3 INSTITUIÇÃO PROPONENTE: Universidade Federal de Campina Grande

1.4 FINALIDADE E OBJETIVOS DA PESQUISA:

1.5 ESCLARECIMENTOS AO/A ENTREVISTADO/A: Comprometo-me a informar ao (entrevistado – dizer o nome), todos os desdobramentos desse estudo, a fim de permitir-lhe posicionar-se a respeito. Aproveito para informá-lo ainda, que sua participação nesta pesquisa é voluntária, portanto, poderá ser interrompida a qualquer momento caso vossa senhoria não queira mais continuar contribuindo com o desenvolvimento desse estudo.
Endereço e contatos do/a entrevistado/a

Cajazeiras, de fevereiro de 2013

Nome do entrevistado

RG e CPF

Nome do/a pesquisador/a responsável

RG e CPF

ANEXO 4 FOTOS



